

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O 6º ANO: INTERPRETAÇÃO, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TIRAS CÔMICAS

Ana Clara dos Reis Tomaelli (UEL)
Leonardo De Mari Silva (UEL)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de estágio com alunos de 6º ano, realizado no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, descrevendo o processo de observação, de participação e a regência propriamente dita. Uma vez que o assunto abordado foi o hipergênero textual Histórias em Quadrinhos, explanando os diferentes subgêneros nele contidos – embora enfocando-se nas tiras cômicas – e as características da linguagem quadrinística, busca-se também defender a importância das HQs para o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental. O presente trabalho também analisa as tiras cômicas produzidas pelos alunos, como atividade final do estágio, observando as estratégias a que eles recorreram e a funcionalidade de tais artifícios para o efeito final por eles pretendido.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; tira cômica; ensino.

1. Introdução

O ensino da língua materna tem, como objetivo primeiro, desenvolver e aprimorar a competência comunicativa dos alunos. Levando-se em conta que a comunicação ocorre por meio de textos, sejam orais ou escritos, que são a materialização de discursos, cabe ao professor de língua portuguesa a tarefa de refinar a capacidade de compreensão e produção de textos desses alunos. Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) afirmam que a unidade básica do ensino deve ser o texto, o qual se agrupa em gêneros textuais de acordo com algumas particularidades, tais quais o tema, a estrutura e os recursos estilísticos.

Ainda segundo os PCNs, devido ao grande número de gêneros textuais existentes, é impossível abordar todos na escola. Assim, faz-se necessário que se escolham, para o trabalho em sala de aula, “[...] aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem [...]” (PCNs, 1998, p. 24).

Nesse sentido, para a realização do estágio curricular obrigatório com as séries finais do Ensino Fundamental, levando em conta a faixa etária dos alunos e preocupando-se com o

desenvolvimento de sua competência comunicativa, foram adotadas as histórias em quadrinhos – doravante HQs – como ferramenta para este trabalho.

As HQs, todavia, não se resumem a um único gênero textual: elas caracterizam-se por ser um hipergênero. Ramos (2017), define o conceito, criado por Maingueneau, como um guarda-chuva, sob o qual encontram-se os variados gêneros de HQs. O que liga todos esses gêneros diferentes ao hipergênero HQs é a linguagem típica dos quadrinhos: a presença de vinhetas, o uso de balões, onomatopeias e interjeições, a presença concomitante dos códigos verbal e não verbal – isto é, o sincretismo – e a estrutura tipicamente narrativa, com elementos como personagens, cenário, tempo, enredo e desfecho.

Para o trabalho com as HQs na escola, foram escolhidas as tiras cômicas. A especificidade desse gênero é a quebra da expectativa ou, de acordo com Ramos (2017, p. 64), a inserção de “[...] uma situação até então imprevista, surpreendente, e que gera a comicidade”. Além disso, as tiras cômicas são compactas, formadas normalmente por 3 ou 4 vinhetas ou ainda de um único quadro. Por conta de seu tamanho reduzido, elas exigem do leitor conhecimento prévio, que deve ser acionado no momento da leitura, isto é, fica a cargo do leitor fazer as inferências que trazem o sentido humorístico das tiras cômicas.

Partindo dessas informações e contando com referencial teórico acerca das HQs, iniciou-se o estágio curricular obrigatório.

2. Experiência de estágio

A unidade escolhida para o exercício do estágio foi o Colégio Estadual Barão do Rio Branco, com as turmas B e C do 6º ano, cada uma com cerca de 35 alunos.

O estágio iniciou-se no dia 08 de maio e a modalidade de observação durou até 06 de junho, totalizando 10 horas-aula. Neste período, observou-se, além dos métodos utilizados pela professora regente, que ambas as turmas eram agitadas, porém participativas. No dia 06 de junho, findada a observação, deu-se início a participação junto à professora regente, em que os estagiários ficaram encarregados de passar exercícios no quadro, visar cadernos e corrigir avaliações.

A regência iniciou-se no dia 26 de junho. Como um dos assuntos sequenciais aos que a professora regente trabalhou durante a observação e participação dos estagiários era História

em Quadrinhos, respaldados pelas PCNs e utilizando como referência Ramos (2017), optou-se por abordar este tema durante a regência.

Na primeira aula, o tema foi introduzido de modo a incitar os alunos a falarem sobre suas experiências anteriores com as HQs: se apreciavam a leitura desse gênero textual, quais personagens já conheciam, em quais meios ou suportes costumavam encontrá-las. Na sequência, os subgêneros existentes dentro das HQs foram apresentados aos alunos, tais quais *graphic novel*, charge, cartum, mangá, *comics*, tira cômica, explicitando que seria esse último enfoque do trabalho durante a regência.

Explicadas as diferenças e levando em conta o conhecimento que os alunos já possuíam acerca das HQs, desencadeou-se a caracterização e conceituação da linguagem utilizada neste gênero. De acordo com Lins (2008), os dois tipos de linguagem empregadas nas HQs – verbal e visual – complementam-se e são igualmente importantes na composição do gênero. Com o objetivo de fazer com que os alunos reconhecessem a equidade na importância de ambas as linguagens, além das particularidades das tiras cômicas, foram selecionadas, entre outras, a seguinte tira para análise em sala de aula:

Figura 1 – Verduras e Legumes



Fonte: LEITE, W. Will Tirando. Disponível em: < <http://www.willtirando.com.br/verduras-e-legumes/> > acesso em 24 set. 2018

A partir da figura 1, com as expressões faciais das personagens aliadas ao texto verbal, os alunos puderam identificar que, excluída uma dessas duas linguagens, a tira não teria o efeito de humor pretendido. Além disso, foi possível perceber, pelo uso contraído da forma verbal *está* – “*tá*” – que as HQs prezam pela linguagem coloquial, próxima da oralidade.

Após a leitura das tiras selecionadas – inicialmente individual, e, posteriormente, em conjunto com toda a sala, acompanhada de uma análise cuidadosa – os alunos apontaram como características que se repetem nessas tiras cômicas – e, portanto, são típicas do gênero –

a linguagem coloquial, própria da oralidade; a presença de balões para indicar a fala das personagens; a existência de onomatopeias e interjeições e a quebra de expectativa ao fim da tira, atribuindo o sentido de humor para ela.

Munidos desses conhecimentos iniciais, os alunos estariam agora prontos para interpretação e análise de tiras. Assim, foram aplicados alguns exercícios, cujo objetivo era a compreensão e interpretação das tiras cômicas, além da observação das características típicas do gênero.

Posteriormente, a fim de abordar os diferentes tipos de balões e a função de cada um nas HQs, foi realizada uma atividade lúdica. Foram colados, no quadro negro, cinco tipos de balões – fala, pensamento, uníssono, cochicho e grito – e apresentadas frases. Coube aos alunos apontarem a qual balão cada frase pertencia. Essa atividade, por seu caráter recreativo, foi bem recebida por parte da turma.

Conceituadas também as onomatopeias e interjeições, sobre as quais os discentes já tinham conhecimento prévio e com mais alguns exercícios para assimilação do assunto, a atividade principal foi aplicada, objetivando avaliar a apreensão dos conteúdos. A proposta era confecção de uma tira cômica, que devia ser produzida aliando-se o conhecimento adquirido ao longo das aulas e a criatividade de cada aluno. A tira devia ser produzida em uma folha com quatro vinhetas e espaço para título, atentando-se sempre para a presença de onomatopeias e da quebra de expectativa no último quadrinho.

Na última aula da regência – que coincidiu com o último dia de aula do primeiro semestre, antes das férias de julho – como meio de fechar o conteúdo e despedida do estágio, os alunos produziram balões de fala com frases de sua própria escolha. Esses balões foram colados em palitos e transformados em plaquinhas com as quais eles poderiam brincar, imitando personagens de HQs, que se comunicam por meio dos balões.

3. Resultados das produções

A atividade avaliativa da regência teve resultados muito positivos. Com isso, foi possível avaliar que os alunos assimilaram efetivamente os conceitos e peculiaridades pertinentes às HQs. Os balões e as onomatopeias foram usados de acordo com o esperado e os enredos das tiras cômicas foram interessantes. Todavia, alguns alunos não trabalharam com a quebra de expectativa no fim da tira cômica, característica mais marcante desse gênero.

Algumas tiras trabalharam com a transposição de piadas para HQs, com a criação de personagens e diálogos, reafirmando o diálogo que Ramos (2011) propõe entre os dois gêneros. Segundo o autor, já que ambos contam com um final surpreendente, é como se a tira cômica fosse “uma piada feita em quadrinhos” (RAMOS, 2011, p. 11).

Exemplo dessas “piadas feitas em quadrinhos” são as figuras 2 e 3.

Figura 2 – Sapo dos desejos



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Figura 3 – O jacarézinho



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Além das tiras cujo enredo pertencia a piadas já conhecidas, alguns alunos recorreram à estratégia de personagens conscientes de que estavam ouvindo e/ou contando piadas, como na figura 4.

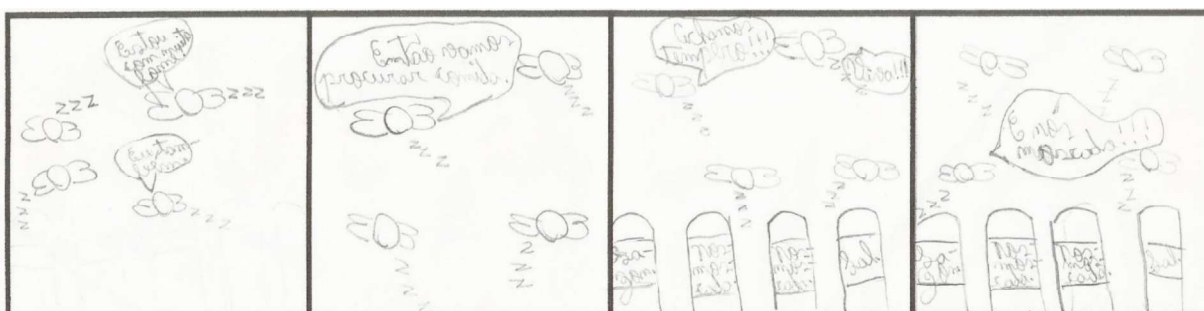
Figura 4 – A piada do pônei



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Os trocadilhos, que, de acordo com Stein e Carmelino (2013) são geradores do humor nas piadas de criança, também apareceram muito nas tiras produzidas pelos alunos. As figuras 5 e 6 são exemplo da utilização desses jogos de palavras.

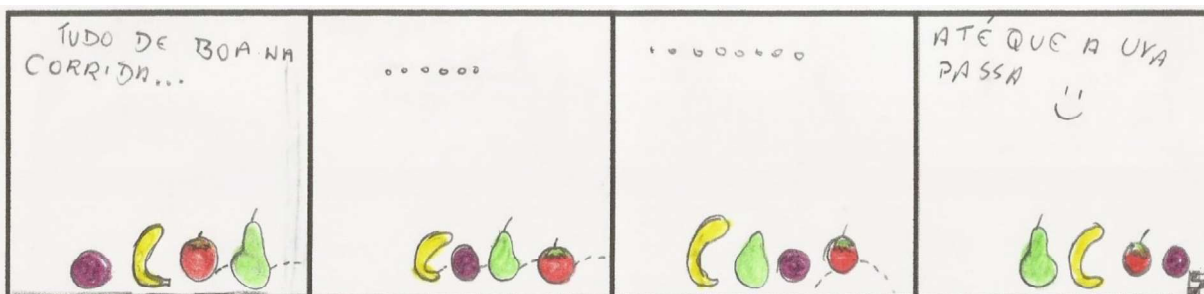
Figura 5 – As moscas



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

O trocadilho decorre, na figura 5, do fato de as personagens serem moscas famintas e encontrarem alguns temperos para comer, dentre eles, a especiaria noz-moscada. Uma das moscas, como meio de comemorar que encontraram comida, grita “É nós, moscada!!!”, referindo-se, concomitantemente, à especiaria e às suas colegas moscas.

Figura 6 – Corrida das frutas

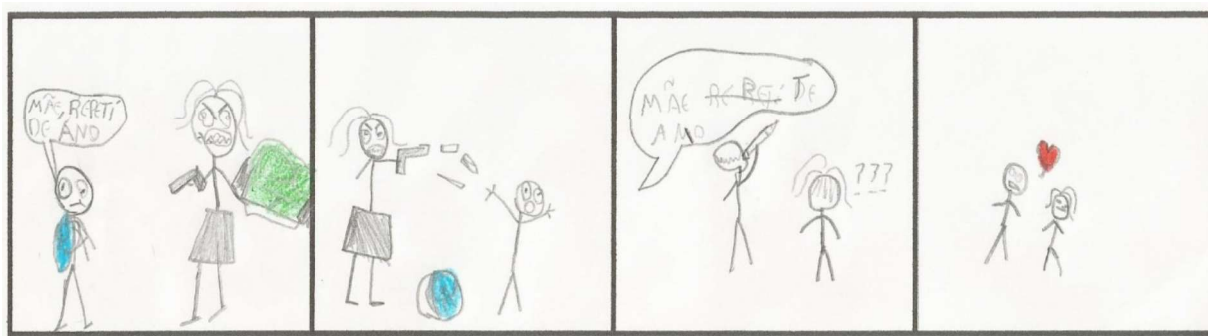


Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Na figura 6, o trocadilho está relacionado com a uva-passa, tipo de uva desidratada, e com a ação de ultrapassar as demais frutas, realizada pela personagem uva. O aluno utilizou-se da ambiguidade no sentido da expressão “uva passa”.

Por fim, observou-se também a produção de metatiras, em que as personagens têm conhecimento de que são apenas personagens de uma tira cômica e, inclusive, utilizam-se dos recursos típicos dela para criarem o efeito de humor pretendido. Para Ramos (2017), a metatira constitui-se por brincar com a linguagem quadrinística. As figuras 7, 8 e 9 são ótimos exemplos de metatiras.

Figura 7 – Ele é esperto



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Na figura 7, o aluno prevê a reação da mãe caso conte a ela que repetiu de ano e, consciente de que é um personagem de HQ, com um lápis, modifica sua própria fala, conseguindo fazer com que a mãe não fique brava com ele.

Figura 8 – “Balão” de fala

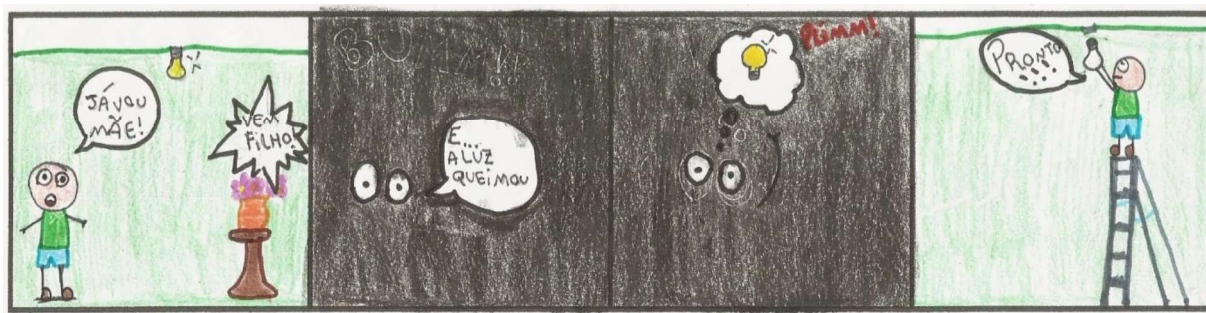


Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Na figura 8, além de brincar com um recurso típico das HQs, o aluno utiliza-se da ambiguidade da palavra balão, que pode indicar tanto o balão de fala – por meio do qual as

personagens se comunicam – quanto o balão de ar quente, que se mantém flutuando no ar. Quando a fala da personagem se prolonga e torna-se muito grande, as personagens começam a flutuar por meio dele.

Figura 9 – A idéia brilhante



Fonte: tira elaborada por aluno de 6º ano

Na figura 9, a metatira pode ser percebida quando, após a luz ter queimado, o personagem tem uma ideia – representada nas HQs por uma lâmpada – que resolve o problema da escuridão. A ideia é justamente a lâmpada que traz de volta a luz para o recinto.

4. Considerações finais

Diante do que foi exposto, conclui-se que o hipergênero HQs, sobretudo as tiras cômicas, constitui um ótimo material para ser trabalhado em sala de aula, dado o seu caráter lúdico. Todavia, é necessário realizar um trabalho que direcione a atenção às peculiaridades do gênero e a importância delas para a constituição dele. Segundo afirmam Menezes e Andrade (2016), muitas vezes as tiras aparecem nos livros didáticos com a mera função de complementar o estudo gramatical, o que acaba por retirar toda a importância do gênero em si.

Concordando com Vergueiro, “o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino” (VERGUEIRO, 2004, p. 26). Assim, cabe ao professor de Língua Portuguesa o incentivo para a observação da linguagem quadrinística e a possibilidade de construção de sentidos através dessas narrativas curtas. Além disso, as HQs também permitem uma leitura fruição, já que, muito mais que ferramentas pedagógicas, são também

instrumentos de diversão para crianças e adolescentes. Desse modo, em um trabalho consciente com as HQs, o professor colabora para que o aluno realize uma leitura crítica, reflexiva e, ao mesmo tempo, divertida, o que influenciará na formação de um leitor maduro.

Referências

LEITE, W. Will Tirando. **Verduras e Legumes**. Disponível em:

<<http://www.willtirando.com.br/verduras-e-legumes/>>. Acesso em 24 set. 2018.

LINS, Maria da Penha Pereira. **O tópico discursivo em textos de quadrinhos**. EDUFES, 2008.

MENEZES, Tadmá Simone Azevedo Ralile; ANDRADE, Nair Floresta. Quando da tira pouco se tira. O uso da tira no livro didático de Língua Portuguesa: possibilidades e entraves. IN: **Letras & Letras**, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 189-209, dez. 2016. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35270/20448>>. Acesso em: 24 set. 2018.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. Língua portuguesa. **Brasília: MEC/SEF**, 1997.

RAMOS, Paulo. Piadas e tiras cômicas: semelhanças entre gêneros. IN: **Revista USP**, n. 88, p. 50-59, 2011.

_____. **Tiras no Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

STEIN, Allan Costa; CARMELINO, Ana Cristina. Piadas de criança: em questão os recursos deflagradores de humor. In: **Diálogos Pertinentes**, v. 9, n. 1, 2013.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.